



ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

Propriedade da
Irmandade de Nossa Senhora das Preces

Director e Editor
P.º Mário Oliveira de Brito

Redacção e Administração
Aldeia das Dez — Oliveira do Hospital
Comp. e Imp.: «Gráfica de Coimbra»
Bairro de S. José, 2—Coimbra—Telef. 2857



Capela do Colcurinho

Um dia um rapazola querendo divertir-se com o mestre de obras de Cantanhede perguntou-lhe: para fazer uma casa, o que é preciso? O mestre de obras sem se desconcertar e com toda a tranquilidade de espírito respondeu: — Se o meu amigo tiver telha e areia já lhe não falta tudo.

Para a Capela do Colcurinho também já não falta nem telha nem areia. O que é preciso é vir tempo bom para ser transportada para o Colcurinho. Logo que o tempo o permita os ranchos das raparigas que têm sido incansáveis, continuarão a subir a encosta levando à cabeça a telha e o mais que for preciso. E digam lá que a gente da serra não é rija e bem portuguesa... E se lhe perguntarem qual o preço, respondem: a pagar por dinheiro nenhum, mas por amor de Nossa Senhora viremos as vezes que forem precisas.

Os carros de bois do Sr. Cipriano do Góulinho e de António Silva do Chão Sobral também já estão com palavra dada à espera do bom tempo e certamente os de Aldeia não quererão ficar em branco. O Sr. Dr. José Antunes, de Olvoco das Várzeas também já ofereceu os seus bois e está à espera que lhe marquem dia e hora.

Esmolas em dinheiro recebemos mais da Ex.ª Sr.ª D. Inácia Teles Madeira Diniz, de Lagares da Beira 50\$00; De uma devota de Nossa Senhora, de Coimbra, 30\$00 e do Sr. José Marques Afonso, de S. Sebastião da Feira, 20\$00.

O vigamento da capela será todo feito em madeira de castanho. Alguma madeira já foi oferecida pelos Srs. José Mendes Dias, José Alexandre, Manuel João Dias, António Silva, José Moreira, Maria Silva, Albano Dias Fontes, Adelaide de Jesus, José Silva, Serafim Moreira e Manuel Gonçalves Júnior, todos do lugar do Chão Sobral e para todos eles vai um muito obrigado.

AVISO

Notícias e correspondências para a «Voz do Santuário».

De boa vontade aceitamos e gostosamente publicamos quaisquer notícias que nos sejam enviadas pelos nossos prezados assinantes, mas é condição essencial trazerem o nome e a morada de quem as manda, mesmo que esses nomes não sejam publicados.

Os Serviços Florestais

ao serviço dos povos da Beira

A notícia publicada no último número da «Voz do Santuário» de ter sido concedida a verba de 237 contos para a estrada florestal da Senhora das Preces às Portas do Inferno, encheu de grande alegria os povos desta região. Pessoa bem informada acaba de nos dizer que não são só 237 contos, mas sim 500 contos que estão destinados pelos Serviços Florestais para a dita estrada.

Está de parabéns o Santuário que vê chegada a hora de realizar uma das suas grandes aspirações — a estrada para o Colcurinho; está de parabéns o Piodam que vê chegar o momento, ansiosamente esperado, de sair do eterno isolamento e de se ligar ao mundo civilizado; estão de parabéns os povos desta região, pois que tendo trabalho garantido, terão o pão para os seus filhos.

Na «Voz do Santuário» do mês de Outubro dissemos: «As nossas esperanças vão para os Serviços Florestais. São eles a única Entidade que talvez mais depressa possa realizar uma das nossas grandes aspirações. Os Serviços Florestais, que tão bons serviços têm prestado ao País em toda a parte, não deixarão de realizar aqui uma obra de vulto que se imponham à confiança e admiração dos povos».

Não foi ser profeta; mas sim ter confiança e saber esperar.

Uma vez que os Serviços Florestais determinaram arborizar os baldios extensos destas serras, necessariamente as estradas tinham que surgir e pena foi que esta estrada, pelo menos até à Santa Eufemia, não tivesse sido feita há mais tempo. Tinham poupado algumas dezenas de contos e facilitado o acesso à casa do guarda.

Em alguns pontos do País os Serviços Florestais têm realizado uma obra admirável, digna dos maiores elogios. Assim por exemplo, a arborização da serra do Marão é um encanto. A sementeira nas areias da Tocha e Mira foi um trabalho arrojado e as estradas que foram rasgadas ficaram a valorizar os Serviços e as povoações.

Agora chegou a vez aos baldios do perímetro da Senhora das Necessidades, e se nos outros lados os Serviços Florestais fazem coisas boas e lindas, estamos certos de que aqui não deixarão de fazer também coisa boa, pois têm bom gosto, pessoal habilitado e dinheiro para isso.

Oxalá que os trabalhos da abertura da estrada da Senhora das Preces comecem quanto antes, para que dentro de breves meses os carros possam ir ao Colcurinho e a Senhora das Necessidades possa ser visitada pelos Srs. Ministros, pelo Sr. Director Geral dos Serviços Florestais e pelo nosso grande Salazar.

Ex.º Sr. Ministro da Economia, o querer e mandar está nas mãos de V. Ex.ª. Digne-se ordenar que os trabalhos se iniciem com urgência. Dinheiro já há, pessoal também não falta. Falta apenas uma ordem de V. Ex.ª.

O Telefone na Senhora das Preces

Dentro de poucas semanas, se Deus quiser, o Santuário da Senhora das Preces vai ter mais um grande melhoramento, o Telefone.

Este melhoramento que se fica devendo à boa vontade e gentileza da Administração Geral dos Correios, aos Serviços Técnicos de Viseu e ao Ex.º Sr. Chefe dos Correios de Oliveira do Hospital era de facto uma grande necessidade.

A Senhora das Preces é já hoje muito visitada, no verão é estância de repouso para os universitários do C. A. D. C. de Coimbra, dos seminaristas de Coimbra e da Figueira da Foz que aqui realizam as suas colónias de férias. Além disso ficará servindo algumas povoações desta freguesia: Vale de Maceira, Chão Sobral, Gramaça e Góulinho e ficará ao dispor de todas as pessoas que o quiserem utilizar.

Este melhoramento que nas cidades e vilas já é coisa vulgar, aqui é um grande acontecimento, pois representa um grande benefício não só para o Santuário, como para todos os povos que vivem à sua beira.

Eu bem tenho dito a muita gente que os olhos da Senhora das Preces estão fazendo milagres, e não-de continuar a fazê-los para entusiasmo de uns, para consolação de outros e para que todos dêem glória a Nossa Senhora das Preces.

UM PEDIDO

A «Voz do Santuário» continua em maré de simpatia. Graças a Deus vai sendo recebida com carinho e esperada com ansiedade. Mas para que a sua vida possa manter-se precisamos de mais assinantes. Se cada assinante arranjasse mais dois assinantes ficava a sua situação desafogada e garantida.

Amigo leitor, depois de ler a «Voz do Santuário» não a deite para o lado. Entregue-a a alguém, dê-a a uma pessoa conhecida ou amiga, talvez, assim, seja uma maneira de arranjar assinantes.

Conhece alguém que a possa assinar? Mande-nos a direcção. Precisamos de muitos assinantes.

Conversando

Ó tia Rosa, vocemecê quer saber uma que hoje me aconteceu?

— Se é coisa boa...

— Boa?! de primeira ordem e de primeira qualidade. Aquilo é que foi o bonito!!... eu ri-me tanto, tanto! eu já nem podia mais...

— Se a coisa dá para rir, ainda vai bem.

— Foi o cabo dos trabalhos para não arrebrantar de rir... ah! ah! ah! ah! eu nem posso dizer... na verdade aquilo era só ver...

— Ó mulher, desembuxa hoje; sempre quero ver o que daí sai.

— Poi sim senhora o caso não é para menos!

— Bem, mas diz lá.

— Olhe tia Rosa, eu hoje de manhã, depois do almoço, peguei no cântaro e fui à fonte das três bicas lá em baixo. Quando ia ao meio do caminho começou a chover. Fui andando e, como a chuva continuasse, abriguei-me dela, junto da casa do tio Zé Broa.

Apenas ali cheguei, ouvi uma falas, umas coisas... vai eu dou mais uns passos para o portão que dá serventia para o pátio e pelo buraco da aldrava do portão vi lá dentro no pátio umas pessoas. Falavam e discutiam que pareciam uns senhores doitores.

— E conheceste quem eram?

— Olha lá se me escapavam! quanto mais não fosse... a curiosidade de as conhecer... era a Zefa do Carriço mai-la Rita do Gaspar; a Micas do Caniço mai-la Rosa do Pomar e era o Xico Barbeiro e o filho... andava tudo num sarilho... tia Rosa!

— Olhem que lindas jóias! e percebeste o que diziam?

— Pois para ouvir é que estive com o ouvido à escuta... ao princípio não ouvi bem. Só percebia, de quando em vez, que falavam no Sr. Prior...

— Pois pudera não!!

— Mas, ó tia Rosa, olhe que falavam também no Sr. Doutor...

— Sim? e o que diziam?

— A tia Rosa não foi no domingo à missa?

— Fui Margarida e então?

— Vocemecê ouviu o que o sr. Prior lá disse?

— Graças a Deus ainda ouço bem. Sim, ouvi e de vez em quando dizia cá comigo: diga, que diz bem; no meu tempo era assim mesmo... era assim que os nossos pais nos ensinavam.

— Ora agora é que a tia Rosa deu nos vinte. Sabe? a carapuça também serviu à Zefa do Carriço... a modos que não estava contente por o sr. Prior dizer, lá na igreja, que os pais deviam ensinar os filhos a cumprimentar o sr. Prior, o sr. Doutor, o sr. Professor e assim outras pessoas de respeito.

— Pois fez ele só bem. Há gente por aí que não dá educação aos filhos e depois quando lhe falam nas obrigações que têm doem-lhes os calos...

— O Xico Barbeiro também metia a sua colherada; até ouvi dizer-lhe a gente passa por ele e ele não diz nada à gente...

— Olhem o grande maluco... se ele não sabe melhor fazer a barba aos fregueses... boa vai ela.

Coitado dele! bem se vê que a educação que ele tem cabe dentro dum dedal.

Bem faz o sr. Prior que ensina o que devem fazer.

— Olha Margarida quando eu me criei os meus pais ensinavam-nos a cumprimentar as pessoas de respeito. Muitas vezes o meu pai chamava o

meu irmão, o Florêncio, e dizia-lhe: ó rapaz, olha que, quando a gente passa pelo sr. Prior, tira-se o barrete e diz-se assim: passou bem sr. Prior? E eu, Margarida, também ensinei assim os meus filhos.

Não deve ser o sr. Prior que se deve dirigir a nós; ouviste? Nós é que devemos ser os primeiros a cumprimentá-lo e, quem diz a ele diz às pessoas que devemos cumprimentar.

— Eu também assim o compreendo, tia Rosa, e também assim o faço; mas lá a Zefa do Carriço e companhia é que lhe não passa no gotto.

— Olha Margarida ainda deviam louvar a Deus de terem quem os ensine.

Se os pais educassem bem os seus filhos, melhor sorte teriam muitos.

Olha Margarida, sabes que mais? o mundo fala de tudo, mas o nosso dever é ensinar.

Então diz-me cá: já se confessou muita gente, estes dias?

— Isso sim, tia Rosa; se fosse para uma boda de leitões e arroz doce, todos seriam os primeiros... mas para a confissão... temos conversado...

— Dizes bem, Margarida, esta gente tem a mania de se guardar sempre para o fim.

— Olhe tia Rosa, é porque os pecados lhes não carregam!...

— Sim, sim Maria... mas não me parece que seja por isso.

— Sabe tia Rosa, nós agora estamos no tempo dos santos inocentes... porque quando se vão confessar dizem que não têm pecados... e às vezes... digo eu cá isto...

Olhe quer ouvir? ainda ontem estive a falar com a Rosalina do tio Inocêncio. Falou-se da confissão e ela disse-me que não iria confessar-se porque não tinha pecados que não roubava nem matava... Eu ainda lhe disse se queria que eu fosse falar com o sr. Prior para a pôr no altar, visto que estava tão *santinha*. A modos que se ia entornando o caldo, porque a rapariga foi *às do cabo*...

— Como a Rosalina há outras da mesma marca. Para elas só o roubar e matar é pecado... Passam horas e horas a murmurar, a falar da vida alheia; para elas isso não é pecado! não vão à missa, nem rezam em casa... isso não é pecado; trazem os filhos rotos, esfarrapados e sujos porque gastam o tempo pelas casas dos vizinhos... para elas isso não é pecado! os maridos ralham, barafustam, porque as refeições não estão prontas a tempo e a horas e às vezes o caldo é mal feito e as batatas engroladas porque se gastou o tempo no caminho da fonte, ou na janela a ver quem passa... isso não é pecado! deixam andar os filhos de noite nas ruas e as filhas nos serões... Isso não é pecado! e quando lhes apetece falam das coisas da igreja com desdém, criticam as pessoas religiosas, têm sempre a língua afiada para dizer mal do Padre Fulano, do Padre Cicrano e do Padre Beltrano e, dizem elas que são muito católicas e que não têm pecados...

Olha, minha filha, Deus nos livre de tal gente...

Tu não faças assim... a gente de tempos a tempos faz uma barrela à roupa para a limpar bem. Agora é o tempo de fazermos uma grande barrela à nossa alma para a limpar das imundícies e dos pecados.

Vai em paz minha menina e procura fazer bem a tua confissão.

Bendita seja a religião de Deus!

Quem apresentou no mundo o programa de todas as ideias sãs e progressivas que fizeram da Europa o que ela é? *Jesus Cristo!*

Quem venceu e fez desaparecer pouco a pouco o poder absoluto e tirano dos imperadores romanos? *Os mártires da Igreja!*

Quem destruiu a escravidão fiscal ou social, rompendo as cadeias do cativo; a escravidão moral, libertando a consciência?

Quem criou a dignidade humana?

Quem livrou a inteligência humana, substituindo o verdadeiro, o bom e belo dos dogmas cristãos, ao falso, ao mau e horrível do místico pagão?

Quem adotou a atrocidade e o rigor do direito pagão? *A Religião de Jesus Cristo!*

Quando as hordas dos bárbaros inundavam a Europa, quem foi ao seu encontro e as civilizou?

Quem se apresentou como mediadora, entre os brutais conquistadores e os povos conquistados? *A Religião e os seus ministros!*

Quem na idade das trevas iluminou o mundo? *A Igreja de Jesus Cristo!*

Só Ela sabia, só Ela pregava, só Ela ensinava, só Ela escrevia.

Em redor de si, só Ela espalhava o bem, só Ela se impunha pela sua acção civilizadora, só Ela promovia a felicidade dos povos, só Ela contribuía para o bem estar das nações. Foi ontem assim hoje e sempre será este o seu papel na sociedade — *civilizar e promover o bem dos povos!*

A semelhança do seu Divino Fundador, Ela passa fazendo o bem! Canta-lhe este hino admirável a história de 20 séculos! *Bendita seja a religião de Jesus Cristo!*

Anedotas

Então, sr. Prior, a minha pequena ainda não pode vir à Comunhão solene?

— Isso sim! Pois se ela nem sabe que Jesus Cristo morreu por nós...

— Não admira, sr. Prior. A gente não lê os jornais... Eu nem sequer soube que ele estava doente...

*

Um campónio que veio à cidade assistir a uma festa religiosa, levou as seguintes impressões:

— Na minha aldeia um padre sózinho diz a missa mais depressa do que aqui, que são precisos três, e ainda se assentam três vezes a descansar...

Há 53 anos

que não chovia

rão intensamente

em PORTUGAL

como neste Inverno

Segundo os registos do Observatório da Serra do Pilar, a «totalidade da chuva deste ano pode considerar-se verdadeiramente excepção. Só em 1898 — há, portanto, 53 anos! — é que se registou tão copiosa pluviosidade.

“Voz do Santuário”

Assinaturas pagas

Pagaram meio ano: Gabriel Pereira Diniz, de Aldeia das Dez; Apolinário Rodrigues de Barros, de Minde; João Pereira Mineiro, Ervedal da Beira; Manuel Júlio, dos Merujais.

Pagaram o ano com 10\$00: Os Srs. António João, Lisboa; José Marques Afonso, de S. Sebastião da Feira; Germano Lourenço Duarte, Lisboa; José Lourenço Mendes, Lisboa; Aníbal Dias Mendes, de Vale de Maceira; Manuel Dias Formigo, de Aldeia das Dez; César Barata, Meãs; António Francisco dos Santos, Cebola; Artur Bernardino dos Santos, Cebola; António Pedro Diniz, Lisboa; Alfredo do Carmo Cardoso, Cebola; António Branco Baptista, Cebola; José Alves Parente, Cebola; Francisco Pedreiro de Oliveira, de Cebola; Joaquim Domingues dos Santos, do Silvaldal; D. Maria das Dores Ferreira, Vide; Alexandre Pereira Diniz, Pomares; José Afonso, Porto; Manuel Pereira, Santa Ovaia; D. Maria Luísa Maia da Fonseca, Ervedal da Beira; Francisco Mendes Diogo, Lisboa; José Romão, Cebola; Francisco Bernardo Dias, Lisboa; João Fernandes, Santa Ovaia; Aníbal Marques de Brito, Oliveira do Hospital.

Com 20\$00 pagaram um ano: Os Srs. Serafim Marques Gomes Araújo, Coimbra; D. Maria Tavares Antunes, Fiais da Beira; Francisco Cabral Metelo, Lisboa; António dos Santos, Lisboa; D. Maria da Assunção Diniz Antunes, Pomares; D. Inácia Madeira Teles Diniz, Lagares da Beira; D. Ana V., Coimbra; Manuel dos Santos Diniz, Pomares; José Tavares Carvalho, Angola; António da Silva Moura, Alvoco das Várzeas; P. António Esculcas, Vendas de Galizes; José Martins de Almeida, Catraia dos Poços; António Lourenço Duarte, Lisboa.

Com 15\$00 pagaram um ano: Os Srs. José Abranches Diniz, de Aldeia das Dez; D. Isabel Mesquita, de Avô; Ildebrando Ferreira Bicho, de Aldeia das Dez.

CORRESPONDÊNCIAS

Avô

10 de Março

Em serviço de pregação, esteve 5 dias nesta vila o Rev.º P.º António Roque Prata, arcebispo de Loriga. O bom povo de Avô, de nobres tradições cristãs, soube corresponder aos apelos do Rev.º Pároco, P.º Alberto Sanches Pinto, ocorrendo em massa às conferências que tiveram lugar às 8 e meia horas.

Foram distribuídos muitos folhetos de propaganda, referentes à pregação e desobriga.

As pessoas de destaque da vila marcaram a sua presença. Todos contribuíram generosamente para as despesas da pregação. A filarmónica local, percorrendo as ruas principais da vila imediatamente antes das conferências, para a todos convidar solenemente a ouvir a voz de Deus pela boca dum seu ministro, deu uma nota simpática às pregações, escrevendo mais uma bela página na vida daquele organismo que a todos mormente ao seu pároco deixou profundamente sensibilizados, atestando assim uma vez mais, o grande apoio que dá à igreja.

O Grupo Coral acompanhado a órgão pela Sr.ª D. Eduarda Marques, executou primorosos cânticos polifónicos que muito contribuíram para a glória de Deus e entusiasmo do povo.

O Rev.º pregador que focou assuntos sugestivos e duma candente actualidade, foi sempre ouvido com vivo agrado.

Fez também uma conferência às raparigas, tendente a orientá-las na vida, mostrando-lhes os perigos a que sobretudo nos nossos dias se encontram expostas. Se queremos ter amanhã boas mães, mães cristãs, boas educadoras de seus filhos é preciso desde já orientar as donzelas, inculcando-lhes na alma, uma vida cristã integral pela prática dos Sacramentos que são canais, fontes de graça. Havendo vida cristã, haverá vida moral, essa vida moral tão precisa nos nossos dias em que parece campear a devassidão.

No dia 4, houve também uma missa e conferência só para homens e rapazes com o ofertório solene. No momento do ofertório representantes da assembleia ofereceram ao sacerdote a matéria do sacrifício — o pão e o vinho — que depois se havia de transformar no corpo e sangue de Jesus que todos haviam de receber. Cerimónia bela, empolgante!

Durante a pregação, dia 3, teve lugar a desobriga que foi muito concorrida! Para esse fim, tivemos o prazer de ver junto de nós os párocos de Pomares, Aldeia das Dez, Vila Coxa do Alva, Alvoco de Várzeas e Vide que assistiram também ao aniversário das almas.

Como o povo de Avô é bom, dócil e cristão e sabe sempre reagir em frente de quem lhes pregue uma doutrina contrária à que receberam como herança de seus avós, estamos certos que esta campanha quaresmal há-de ter produzido bons frutos nas suas almas. A semente que caiu à terra foi boa e bem recebida. Urge agora que da nossa parte não lhe ponhamos entraves para que ela germine e frutifique.

FARIA MENEZES

Aldeia das Dez

FALECIMENTOS — No dia 10 do corrente mês de Março, confortada com os Sacramentos da Santa Igreja, faleceu a Ex.ª Sr.ª D. Maria Adelaide Tavares de Brito, estremosa filha da Ex.ª Sr.ª D. Amélia Tavares Diniz de Brito, residente nesta freguesia de Aldeia das Dez e do Ex.ª Sr. Augusto de Oliveira Brito, já falecido.

Conduzida em carro fúnebre, no dia onze veio para esta freguesia onde se realizou o funeral às 5 horas da tarde com a assistência da Irmandade de Nossa Senhora das Precês, filarmónica local, e muitas centenas de pessoas, algumas vindas das freguesias vizinhas.

A D. Maria Adelaide tinha apenas 22 anos de idade e era muito estimada por todas as pessoas. Era sobrinha do Sr. António Joaquim de Carvalho, do Sr. António Tavares de Brito, residente em Sinde, do Sr. Arnaldo Tavares de Brito, residente em Angola e da Ex.ª Sr.ª D. Natércia Tavares de Brito, esposa do Ex.ª Sr. Dr. António de Nazaré Falcão, muito Digno Juiz em Arganil.

A todas as pessoas de família, especialmente a sua desolada mãe apresentamos os nossos pêsames.

— No lugar do Avelar também no dia 11 faleceu repentinamente a Ex.ª Sr.ª Adelaide Gouveia, de 63 anos de idade, viúva do Sr. Casimiro Mendes. Era zeladora da Associação do Coração de Jesus e teve missa de corpo presente na igreja paroquial.

Que Nosso Senhor tenha em paz a sua alma.

Alvoco das Varzeas

Vindo do Rio de Janeiro — Brasil — onde é grande comerciante, esteve de visita a sua família o Sr. José Loureiro de Figueiredo, nosso conterrâneo. Antes de regressar à capital brasileira, deu-nos o prazer de sua visita, oferecendo a avultada quantia de 300\$00 para a nova Residência Paroquial. Agradecemos este gesto de larga generosidade e desejamos-lhe prosperidades em terras de Santa Cruz.

— Também estiveram entre nós a Senhora D. Josefina Nunes, professora oficial aposentada, e seu Ex.ª marido Sr. Agostinho Pinto de Brito, importante industrial na Capital do Norte. Suas Ex.ªs foram muito cumprimentadas oferecendo um jantar intimo às pessoas amigas.

— A passar as férias do Carnaval com sua família, esteve nesta freguesia o Senhor Carlos Baptista Pereira, aluno do 5.º ano do Colégio Brás Garcia, de Oliveira do Hospital.

— Encontra-se em tratamento em Coimbra, tendo experimentado algumas melhoras, a Sr.ª D. Ana Madeira Antunes. Congratulamo-nos com esse facto e desejamos pronto restabelecimento.

Também está guardando o leito a Sr.ª D. Maria da Piedade Amaral Madeira, esposa do Sr. Dr. José Marques Antunes, nosso assinante.

Desejamos melhoras.

— Está já habitada a nova Residência Paroquial.

No próximo número vamos dar conhecimento aos nossos leitores das migalhas que têm caído no «saco das esmolass».

C.

Cebola

CASAMENTOS — No mês de Fevereiro realizaram-se nesta freguesia os seguintes casamentos: No dia 3 o do Sr. Pedro Branco Baptista, filho de Alfredo Branco Baptista e de Maria de Jesus Baptista com a menina Maria Delfina Bernardina, filha do Sr. José Bernardino e da Sr.ª Maria Augusta de Almeida; no dia 5 do Sr. Augusto Camba e da Sr.ª Maria do Céu com a menina Maria José, filha do Sr. António Francisco Lopes e da Sr.ª Maria de Jesus Gonçalves; no mesmo dia realizou-se o casamento de José Alves, filho de Manuel Francisco e de Maria da Ressurreição, com a menina Maria da Conceição Gonçalves, filha de José Gonçalves e de Maria da Conceição Alves. Todos estes casamentos foram feitos pelo Ex.ª Sr. P.º Alfredo Fernandes de Brito, muito querido pároco desta freguesia que desde 1946 a está paroquiando.

MÚSICA — A filarmónica desta freguesia já tem nova direcção eleita em Janeiro findo, tendo ficado como directores os Srs. Alfredo Mendes Pereira e Sr. José Camba, sendo este último muito digno capataz geral das Minas da Panasqueira. Que eles estejam na direcção da música muito anos e bons são os nossos votos.

A Música desta freguesia está a tratar de arranjar um novo fardamento para ver se é possível tomar parte no Congresso das Filarmónicas a realizar na Senhora das Precês no dia 13 de Maio.

Reina aqui grande entusiasmo pela próxima festa de Nossa Senhora das Precês. Se o tempo o permitir deve ir muita gente daqui, pois todos são muito devotos de Nossa Senhora das Precês.

FALECIMENTO — No mês de Fevereiro faleceu a Sr.ª Maria Covanca. O seu funeral foi feito debaixo de um grande nevão. Era viúva e não deixou herdeiros forçados sendo herdeiros os seus sobrinhos e o Sr. José Matias que lhe não era nada e herdou a casa com tudo o que tinha dentro.

DESASTRES — No dia primeiro de Fevereiro, quando se procedia à limpeza de um corte, houve um desabamento que provocou a morte do mineiro António Lopes Fontainha, de 31 anos de idade, natural de Chães d'Égua, freguesia do Piódam, ficando com a cabeça esmagada. O seu companheiro de trabalho Joaquim Jerónimo dos Santos, de 26 anos, da freguesia do Paul, que também foi vítima do mesmo desastre deu entrada no hospital das Minas, mas sem gravidade.

MINÉRIOS — Com grande actividade está-se procedendo à exploração de estanho e de outros minérios. O Sr. José Augusto Pereira está a explorar minério com um rancho de homens e de mulheres numas terras de seu pai, e o Sr. José Branco Monteiro de sociedade com seus dois filhos também traz muita gente na exploração do minério. Esta gente anda bastante contente pois assim já mais facilmente vão arrançando o dinheiro para as necessidades da sua vida.

O Sr. Bernardo Gomes Monteiro também está a explorar um filão de estanho e de minério, assim como o Sr. José Ramos Covito e o Sr. Alexandre Pacheco.

Estão a tirar dinheiro com força.

Pomares

Muito se tem falado nos jornais da região acerca do deplorável estado de conservação em que se encontra a ponte das Casas Cimeiras na qual os transeuntes correm sério risco de tomar banho forçado. Como até à data não fomos ainda satisfeitos da nossa petição, mais uma vez vimos lembrar o assunto às dignas autoridades do nosso concelho para que a mandem reparar o mais depressa possível.

— Segundo nos consta a Junta de Freguesia de Pomares vai proceder contra alguns indivíduos do lugar do Sobral Gordo desta freguesia pelo motivo de terem cortado pinheiros abusivamente no baldio pertencente àquela povoação.

— Foi nomeado secretário da Junta de Freguesia de Pomares o acérrimo pomarense e nosso dedicado amigo Sr. António dos Santos Diniz.

— Vindo da capital, onde é importante comerciante, chegou a esta localidade o nosso amigo Sr. Adelino Marques e Esposa.

FÉLIX

Notícias de CASÉGAS

Caségas pertence ao concelho da Covilhã e é uma das melhores terras do concelho, tirando Tortozendo e Unhais da Serra. A sua igreja matriz é a primeira da região. Tem uma linda torre com um magnífico relógio com três mostradores iluminados a luz eléctrica para que de noite todos possam ver as horas.

Esta igreja tem lindas imagens, tais como de S. Pedro que é o Padroeiro, Santa Eufemia, S. José, Senhora da Conceição, Sagrado Coração de Jesus, Coração de Maria e Cristo Rei. Tem uma capela de Santo António, outra de S. Sebastião, outra das Almas. Todos os altares são de pedra mármore e o de Nossa Senhora de Fátima foi à custa dos mineiros de Caségas.

Esta igreja foi principiada em 1932 e terminada em 1949, sendo inaugurada pelo Ex.ª Sr. D. Domingos, venerando Bispo Coadjutor da Guarda.

No sítio da igreja velha está hoje a praça de S. Pedro com um cruzeiro que estava no cemitério velho.

Tem esta freguesia uma Casa do Povo com um Posto Médico, com um enfermeiro, Posto de Socorros, duas Escolas num só edifício, e toda a povoação é iluminada a luz eléctrica. Da Casa do Povo à igreja há uma grande avenida comunicando com a estrada principal. Há uma carreira diária de passageiros entre Caségas e Covilhã feita pela empresa Auto Transportes do Fundão.

Esta terra é abundantíssima de boas águas pois tem cinco chafarizes com duas bicas e um grande depósito de água para satisfazer às necessidades em caso de incêndio.

Esta freguesia possui uma filarmónica que é das mais antigas da região. Acabou em 1932 e em Janeiro de 1951 reorganizou-se. Todo o instrumental que tinha ido para Lisboa para arranjar já veio estando agora a ensaiar lindas músicas e lindas rapsódias. A direcção da música é a mesma da Casa do Povo e está a ser orientada pelo Sr. P. Nicolau, de S. Vicente da Beira e o Sr. Prior de Caségas é também um dos dirigentes da música e bem assim o Sr. Antoninho Alves.

Cartas anónimas...

Muitas têm sido as cartas, de perto e de longe, que com palavras amigas me trazem um pouco de calor a entusiasmarem-me na grande obra de ressurgimento do Santuário da Senhora das Preces. Mas para que eu não julgue que tudo são rosas vêm chegando umas cartas anónimas, vindas de não sei donde, e escritas não sei por quem...

Pelos vistos ainda há quem não goste que a Senhora das Preces progrida, que se façam obras, que se levante no alto do Colcurinho um monumento a Nossa Senhora.

Pelos vistos parece que faço sombra a alguém... e por isso sou brindado com certas frases *amáveis*, só próprias de carroceiros.

Esse alguém quer bater, mas intrincheira-se por detrás do anónimo, escondendo o rosto e a mão cobardemente... Tem medo, mas não tem vergonha.

Pois saiba o sr. zeca, ou zequinha, ou zecão que as suas cartas só têm o merecimento de me empurrar para a frente e que eu estou imunizado e vacinado contra todas as bruxas, pragas e maldições, sendo certo e sabido que as vozes de burro não chegam ao Céu.

Condições de Assinatura por ano

A *Voz do Santuário* que se publicará uma vez por mês terá duas categorias de assinantes:

Simple assinantes	— 10\$00
Assinantes benfeitores	— 20\$00
Estrangeiro	— 20\$00

A faca e o garfo

Era uma vez um destacamento de infantaria que foi aboletar-se numa aldeia como castigo duma insubordinação qualquer.

O comandante, oficial ainda novo e todo cheio de nove horas, foi hospedar-se em casa do lavrador mais rico da localidade.

E supondo-se em terreno conquistado, começou a fazer exigências umas sobre outras.

Até que num belo dia o dono da casa perdeu a paciência, e disse-lhe duas verdades amargas.

O oficialzito escrespou-se e à hora do jantar tirou a espada desembainhada e pô-la em cima da mesa do jantar como quem diz:

— Se te fazes fino,avas espadeirada.

O lavrador viu aquilo, desceu ao curral e trouxe de lá uma forquilha de quatro dentes e pô-la também em cima da mesa ao pé da espada.

— Que é isto? perguntou o oficial espantado.

— Não é nada! Fui eu que entendi que para uma faca tão comprida era preciso um garfo deste tamanho.

O oficial entendeu e daí para o futuro foi mais cordato.

A violência atrai a violência.

O mundo inteiro está em cima dum vulcão.

Os armamentos puxam armamentos e bem possível é que de um momento para o outro possa rebentar uma conflagração mundial.

E todavia há uma arma que seria mais eficaz que todas as outras para alcançar a paz universal: A Cruz da Redenção!

FESTA

de Nossa Senhora das Preces

Nos dias 12 e 13 de Maio



Conforme é tradicional, desde tempos imemoriais, vai realizar-se a grande festa de Nossa Senhora das Preces no domingo de Espírito Santo que este ano coincide com o dia 13 de Maio.

Embora falte a camionagem que vai para Fátima, por lhe dar mais dinheiro, nem por isso a festa terá menos forasteiros, e certamente teremos o prazer de ver, como aqui há uns 15 ou 20 anos, os peregrinos e forasteiros virem em grandes ranchos garriados e alegres, cantando as suas canções regionais, enchendo os caminhos e o recinto de cor e alegria.

Um dos números do programa que está despertando o maior entusiasmo e curiosidade é o Congresso das Filarmonias desta vasta região que no dia 13 de Maio se realiza no recinto da Senhora das Preces.

Serão umas dez ou doze músicas que tomarão parte nesta concentração.

O programa nas suas linhas gerais é o seguinte:

Dia 12, sábado. — Às 8 horas, missa rezada e sermão. Durante o dia chegada dos peregrinos e confissões. Do meio dia em diante transmissão de marchas e músicas religiosas com aparelhagem sonora.

Às 9 da noite imponente PROCISSÃO DE VELAS, terço e sermão.

Dia 13, domingo. — Às 9 horas, missa cantada e sermão.

Às 12, Missa Campal com a assistência de todas as filarmónicas e muitos milhares de pessoas.

Às 6 horas da tarde, procissão como do costume, terço e sermão.

À noite, das nove à meia noite solar, arraial com música, fogo de artifício e o mais que se verá.

Uma erva que prolonga a vida

Os efeitos da radioactividade produzida em Hiroshima em consequência da bomba atómica ocasionam fenómenos estranhos nas plantas — diz «La Presse», de Paris.

Um velho pescador que andava em busca de comida encontrou uma erva que aproveitou e lhe causou um revigoramento físico tal que os cabelos lhe escureceram e lhe desapareceram as rugas. Muitas pessoas procuram a erva milagrosa que rejuvenesce, e a influência é tal que investigadores americanos e ingleses estudaram o caso. Realmente a erva contém elementos radioactivos em forte proporção. Trata-se de uma erva que existe também na China e na Índia e a que os indígenas chamam «Fu-Ti-Tieng», ou seja elixir da longa vida.

Os elefantes procuram esta planta para se alimentar, e o sábio chinês Chang-Li-Loun, que diz ter 250 anos e haver casado 24 vezes afirma que deve a longevidade ao uso da planta milagrosa.

Casamento acidentado...

Um rapazinho interrompeu uma cerimónia de casamento, numa igreja da Itália na altura em que se chegou ao noivo, junto do altar e disse: «Então o pai vai casar segunda vez?»

Os jornais italianos relatando o incidente dizem que um rapaz de seis anos entrou na igreja, acompanhado por uma senhora jovem e dois homens, pouco depois de ter principiado a cerimónia. O noivo, Luigi Assandro, de 26 anos, empalideceu ao ouvir as palavras do menino e os homens parentes da noiva lançaram-se sobre ele, derrubaram-no e começaram a espancá-lo. A noiva a chorar foi retirada da igreja por seus parentes. O padre, no altar, assistiu à luta, estupefacto.

Os jornais informam que a polícia entrou depois na igreja pondo termo à luta e descobrindo que o novo prometera casamento à outra jovem, mas não era pai legítimo do menino. A jovem, o menino e dois parentes que protestaram violentamente foram retirados da igreja, e o sacerdote prosseguiu a cerimónia do casamento.

HISTÓRIA DO SANTUÁRIO de NOSSA SENHORA DAS PRECES

À venda em Coimbra na «Casa do Castelo», em Oliveira do Hospital, na casa «Júlio dos Santos» e no Santuário

As gripes e as pneumonias em Inglaterra

Segundo foi anunciado oficialmente registaram-se durante a semana passada 1.269 mortes devido à gripe, o que eleva a lista de vítimas na Grã-Bretanha, da gripe e da pneumonia durante este inverno a um total de 11.311.